

RUA AFRANIO FERREIRA JUNIOR

Decreto nº 5069 de 26-01-1977, Artigo 1º, Item 7
Formada pela rua 5 do Parque Nova Campinas e rua
2 do Jardim Santa Marcelina

Início na rua Madre Maria Santa Margarida

Término na avenida Dr. Moraes Salles

Jardim Santa Marcelina

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Municipal
Lauro Péricles Gonçalves, consta: "Afranio Ferreira Junior - Despor-
tista". Protocolado nº 870 de 13-01-1977.

AFRANIO FERREIRA JUNIOR

Afrânio Ferreira Junior nasceu em Jaboticabal, neste Estado, em 1952 e faleceu vítima de acidente automobilístico, na Via Anhangueira, nas proximidades de São Paulo, em 22-dezembro-1976. Era filho de Afrânio Ferreira e Wanda Cruz Ferreira. Residindo em Campinas, desde 1970, estudou no Colégio "Culto à Ciência" e, ao falecer, cursava a Faculdade de Direito da Universidade Católica de Campinas. Era um esportista nato e desde pequeno tinha uma verdadeira obsessão pela competição. Seu começo no esporte foi dentro de uma piscina, para mais tarde seguir para uma pista de atletismo, onde se especializou na corrida de 200 metros livres, mas cocria também nos 400 e 800 metros. Nesse esporte defendeu o Diretorio Academico "XVI de Abril" da Faculdade de Direito e a cidade de Campinas nos Jogos Regionais e Abertos do Interior, vencendo provas e levantando recordes. Posteriormente, passou a se dedicar ao kartismo, aparecendo como uma grande revelação conseguindo resultados e vitórias que o levaram a conseguir títulos locais, regionais e dois vice-campeonatos, no Paulista e no Brasileiro. Ficou apenas três anos no Kart, pois optou por uma categoria mais forte e comprou um Formula VW 1300, para disputar o Campeonato Brasileiro de 1976. Constituía-se num dos expoentes mais promissores nesta categoria. Viajando na Anhanguera, seu carro atravessou na pista, após bater na traseira de um caminhão. Com ligeiras escoriações, Afrânio e seus dois companheiros foram recolhidos por uma ambulância da Dersa, que pretendia levá-los a um hospital nas proximidades de São Paulo. No caminho, a ambulância capotou e Afrânio Ferreira Júnior encontrou a morte, enquanto o motorista e seus companheiros escaparam com vida. Em sua homenagem, o Kartodromo Municipal de Campinas se denomina "Kartódromo Afrânio Ferreira Júnior".

DECRETO N.º 5069, DE 26 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a diversas vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas do Parque Nova Campinas e Jardim Santa Marcelina.

1 — RUA MADRE MARIA SANTA MARCELINA — Benemérita — formada pelas ruas 1 do Parque Nova Campinas e 10 do Jardim Santa Marcelina, com início à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira e término à Rua 3 do Jardim Santa Marcelina.

2 — RUA SANTO ZOIA — Cidadão Prestante — formada pela rua 1 A do Parque Nova Campinas, com início à Avenida Dr. Moraes Sales e término à Rua 1 do Parque Nova Campinas.

3 — RUA JOSE' MORANO — Cidadão Prestante — formada pela rua 2 do Parque Nova Campinas, com início à Rua 1 e término na mesma rua 1 desse loteamento.

4 — RUA VITOR ROSELLI — Cidadão Prestante — formada pela rua 2 A do Parque Nova Campinas, com início à Avenida Dr. Moraes Sales e término à Rua 2 do mesmo loteamento.

5 — RUA DR. ELIAS HADDAD — Advogado — formada pela rua 3 do Parque Nova Campinas, com início à Rua 1 e término na mesma rua 1 desse loteamento.

6 — RUA MANOEL ERBOLATO a continuação da rua desse nome que é formada pela rua 4 do Parque Nova Campinas, com início à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira e término à Rua 1 do Parque Nova Campinas.

7 — RUA AFRANIO FERREIRA JUNIOR — Desportista — formada pelas ruas 5 do Parque Nova Campinas e 2 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 1 do Parque Nova Campinas e término à Avenida Dr. Moraes Sales.

8 — RUA JOSE' PLINIO GUIMARÃES — Cidadão Prestante — formada pela rua 5 A do Parque Nova Campinas, com início à Rua 5 e término à Rua 7 do mesmo loteamento.

9 — RUA VICTÓRIO TOMAZ DIAS DE CARVALHO — Cidadão Prestante — formada pela rua 6 do Parque Nova Campinas, com

início à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira e término à Rua 1 do Parque Nova Campinas.

10 — RUA DR. DOMINGOS ADEMAR BOLDRINI — Pediatra — formada pelas ruas 7 e 11 do Parque Nova Campinas e 3 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 1 do Parque Nova Campinas e término na divisa deste loteamento.

RETIFICAÇÃO

DECRETO N.º 5069 DE 26 DE JANEIRO DE 1977

Dá denominações a diversas vias públicas da cidade de Campinas.

No item 10 do artigo 1.º, onde se lê:

10 — RUA DR. DOMINGOS ADEMAR BOLDRINI,

LEIA-SE:

"10 — RUA DR. DOMINGOS ALDEMAR BOLDRINI"

Campinas, 15 de fevereiro de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
Chefe do Gabinete do Prefeito

11 — RUA JOSE' JORGE FARAH — Industrial — formada pela rua 8 do Parque Nova Campinas, com início à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira e término na divisa do Parque Nova Campinas.

12 — RUA ANTONIO SERAFIM — Industrial — formada pelas ruas 9 do Parque Nova Campinas e 7 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 8 do Parque Nova Campinas e término à Rua 10 do Jardim Santa Marcelina.

13 — AVENIDA MANOEL AFONSO FERREIRA a continuação dessa Avenida que é formada pela Avenida 1 do Parque Nova Campinas, com início e término na Avenida do mesmo nome.

14 — AVENIDA IMPERATRIZ D.ª TEREZA CRISTINA a continuação dessa Avenida que é formada pela Avenida 2 do Parque Nova Campinas, com início na Avenida do mesmo nome e término à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira.

15 — RUA DR. GABRIEL PORTO — Médico — formada pela rua 1 do Jardim Santa Marcelina, com início na Avenida Dr. Moraes Sales e término à Rua 2 do mesmo loteamento.

16 — RUA SALIM FERES — Industrial — formada pela rua 4 do Jardim Santa Marcelina, com início à Avenida Dr. Moraes Sales — RODOVIA HEITOR PENTEADO e término na divisa do loteamento.

17 — RUA DR. ATILAS MINARDI — Advogado — formada pela rua 5 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 9 e término na divisa do loteamento.

18 — RUA EMA GHILARDI SERRA — Benemérita — formada pela rua 6 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 9 e término na divisa do loteamento.

19 — RUA LUDOVICO BONATO — Cidadão Prestante — formada pela rua 8 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 4 e término à Rua 6 do do mesmo loteamento.

20 — DR. GERALDO DE CASTRO ANDRADE — Médico — formada pela rua 9 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 4 e término na divisa do loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 26 de janeiro de 1977.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES
Prefeito do Município de Campinas
DR. JOAO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 870 de 13 de janeiro de 1977, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em data supra.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete

RETIFICAÇÃO

DECRETO N.º 5069, DE 26 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a diversas vias públicas da cidade de Campinas.

Publica-se novamente o item 1 do Artigo 1.º, por ter saído com incorreções:

1 — RUA MADRE MARIA SANTA MARGARIDA — Benemérita — formada pelas ruas 1 do Parque Nova Campinas e 10 do Jardim Santa Marcelina, com início à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira e término à Rua 3 do Jardim Santa Marcelina.

Campinas, 27 de janeiro de 1977

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete do Prefeito



RUA AFRÂNIO FERREIRA FILHO

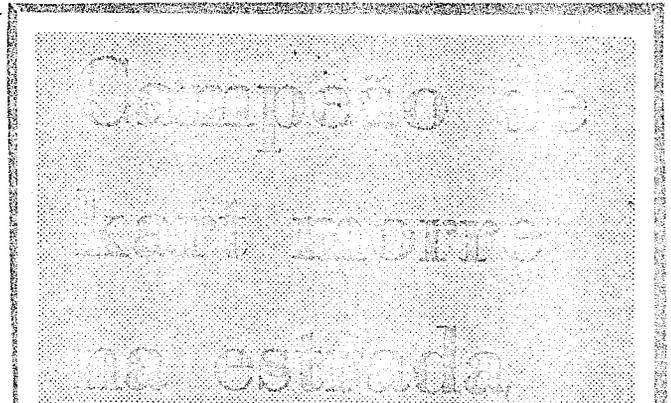


Foto arquivo

O corredor Afrânio Ferreira Júnior, de 24 anos, vítima da fatalidade, faleceu em desastre na Via Anhanguera. O destino parece ter sido decisivo na morte do kartista: o carro em que estava Afrânio Ferreira Júnior atravessou a pista, depois de bater na traseira de um caminhão, ferindo o corredor e dois ocupantes. Porém, ninguém saiu gravemente. As três vítimas foram recolhidas por uma ambulância da Dersa, que pretendia levá-los para um hospital nas proximidades da Capital. Por ironia, a ambulância capotou e Afrânio Ferreira Júnior encontrou a morte. Os dois companheiros do corredor — Sílvio Gerin e Anuar — sofreram mais ferimentos, porém escaparam com vida. O corpo de Afrânio Ferreira Júnior chegou ontem à noite em Campinas e foi velado até às primeiras horas de hoje, na Igreja de Nossa Senhora de Cássia. Bem cedo Afrânio será transportado para Jaboticabal, onde será sepultado ao lado de seus avós. A violenta morte de Afrânio — como era conhecido — teve ampla repercussão em Campinas.

Páginas 12 e 20

AFRÂNIO FERREIRA JÚNIOR — Vítima de lamentável acidente automobilístico faleceu anteontem em São Paulo o jovem — AFRÂNIO FERREIRA JÚNIOR, com 24 anos de idade nascido em Jaboticabal deste Estado, filho de Afrânio Ferreira e D. Wanda Cruz Ferreira, residia e extinto em nossa cidade desde 1970, onde cursou o Colégio Culto à Ciência, e cursava a FACULDADE DE DIREITO DA PUCC, era pessoa largamente conhecida nos meios esportivos e universitário. Como esportista, foi defensor de Campinas em vários jogos abertos do interior, praticando atletismo pelo colégio Culto à Ciência, sendo várias vezes campeão paulista colegial em atletismo. Praticou Kartismo chegando a ser campeão paulista, e vice-campeão brasileiro. Atualmente praticava o automobilismo, na Fórmula Volks-1300, sendo um dos expoentes mais prometedores nesta categoria. Seu corpo foi removido para esta cidade, ficando exposto em câmara ardente, na Igreja de Santa Rita de Cássia, — Nova Campinas —, de onde dar-se-á seus funerais, hoje às 5:00 horas, diretamente para a cidade de Jaboticabal, onde será sepultado por volta de 11:00 horas, em jazigo perpétuo da família.

FALEM 22-12-1976

Desastre na Anhanguera matou campeão de kart

O corredor Afrânio Ferreira Júnior, de vinte e quatro anos, natural de Jaboticabal, e que residia em Campinas, morreu em consequência de acidente automobilístico ocorrido no quilômetro 62 da Via Anhanguera. Ele estava no Opala de placas RK-1676, de Pedreira, que colidiu violentamente contra a traseira de um caminhão.

Depois deste acidente, uma viatura da Dersa recolheu os feridos do acidente: Afrânio, Sílvio Gerin e Anuar, para os levar a um hospital. Mas o carro da Dersa capotou, matando Afrânio Ferreira Júnior.

Não se informou quanto às condições em que morreu o corredor. Seu colega de viagem, Sílvio Gerin encontra-se internado no Hospital Beneficência Portuguesa. O corpo chegou a Campinas ontem às 22:30 horas e está sendo velado na Igreja de Santa Rita de Cássia. O funeral sai hoje às 9 horas da manhã para

a cidade de Jaboticabal, onde será realizado o enterro.

AFRÂNIO

Era filho de Afrânio Ferreira e de d. Wanda Cruz Ferreira. Residia em Campinas desde 1970, onde cursou o Colégio Culto à Ciência. Estava cursando a Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Defendeu esta cidade várias ocasiões, participando dos Jogos Abertos do Interior, praticando atletismo pelo Colégio Culto à Ciência. Foi várias vezes campeão paulista colegial em atletismo.

Praticou o Kartismo, chegando também a campeão paulista e vice-campeão brasileiro.

Atualmente estava no automobilismo, na Fórmula Volks 1300, modalidade em que era considerado uma grata promessa.

(Extraído do jornal "Diário do Povo" de 24-12-1976)



CORREIO POPULAR JORNAL MOTOR
Campinas, quarta-feira, 24 de dezembro de 1986



Fernando César Passos

Está fazendo dez anos, que Campinas perdeu uma das figuras mais expressivas do seu esporte, Afrânio Ferreira Jr., apesar de não ter nascido aqui, era campineiro por adoção. Afraninho, ex-atleta, ex-kartista e ex-piloto perdeu a vida num estúpido acidente na Via Anhangüera, no mês de dezembro de 1976, quando retornava da capital. "Frangão", como era conhecido na sua turma, deixou saudades, pois era muito querido e muito humilde, com isso arrebatava qualquer um com sua maneira simples e marcante de ser.

Era um esportista nato e desde pequeno tinha uma verdadeira obsessão pela competição. Seu começo no esporte foi dentro de uma piscina, para mais tarde seguir para uma pista de atletismo, onde levantou vários recordes e vendeu provas representando Campinas, nos Jogos Regionais e Abertos do Interior. Sua especialidade era os 200 metros livres, mas corria também nos 400 e 800. Certa ocasião em Pirassununga, ele mostrou sua raça e seu amor por Campinas. Durante uma prova de 800 metros, Afrânio ia bem, mas notou que na torcida, um rapaz o xingava, como ele não levava desaferos para casa e sentiu que sua camisa estava sendo difamada, não teve dúvida, pulou a cerca do jeito que vinha, arrancou sua sapatilha de pregos e estragou a fachada do cidadão. Teve que se esconder, para não ser pego pela assistência local e quem lhe protegeu nesta sua empreitada, foi sua colega, amiga e admiradora Odete Valentino Domingos.

Com toda aquela sua mania de velocidade; um dia ele experimentou um Kart de um amigo e ali sentiu que uma nova paixão surgiu velozmente num ritmo igual ao que o pequeno veículo propunha. Não teve dúvidas, daquele momento em diante passou a se dedicar ao kartismo.

Apareceu como uma grande revelação e logo surgiram resultados e vitórias que o levaram a conseguir títulos locais, regionais e dois vice-campeonatos, no Paulista e no Brasileiro. Mesmo sempre tendo equipamento inferior ao dos "cobras" da categoria na época, entre os quais os irmãos Giafone, Maurizio Sala, Chico Serra e outros.

Ficou apenas três anos no Kart, pois entrou neste esporte um pouco tarde (21 anos) e sem perder tempo, optou por uma categoria mais forte e comprou um Fórmula VW 1300, para disputar o Campeonato Brasileiro de 76.

Entrou na briga um pouco atrasado, pois já haviam sido disputadas três provas, mas em sua estreia na quarta etapa

em Tarunã, no Rio Grande do Sul, conseguiu uma marcante "pole position", dando mostras do que seria capaz.

Dada a largada com a pista molhada por uma chuva fina, Afrânio saiu mais lento que seus adversários, porque seu carro (Pólar) era mais pesado que os outros, mas na sua aflição de perder a ponta, tentou passar todo mundo por fora na primeira curva, aí encontrou também seu primeiro "guard rail" pela frente e por ali ficou com seu carro todo destruído.

Não perdeu o ânimo, voltou com o mesmo entusiasmo e logo mandou o carro para o conserto, pensando na próxima corrida.

Lembro-me ainda hoje, aqueles dias em que mesmo sem ter onde treinar, Afrânio reunia os amigos e fechava as ruas do Jardim Paraíso, na época ainda quase desabitado, para que pudessem "sentar a bota", como falava, pelas estreitas e perigosas ruas, até que a polícia chegasse, é lógico. Participou de outras etapas pelos circuitos de Goiânia, Brasília, Cascavel, mas a sorte parecia sempre fugir na hora em que estava na liderança ou perto dela e sempre batia ou quebrava alguma coisa.

Nesses tempos ele tinha Gilberto de Oliveira (Giba) como seu preparador de motor, o mesmo de outro piloto da categoria 1600, seu amigo e professor, o carioca Nelson Piquet, que lhe dava todas as "dicas", por se entender muito bem com Afrânio. Para quem presenciou esta amizade, tudo já indicava que com Piquet (campeão) daquela temporada) indo para a Europa em 77, Afrânio era seu substituto natural na Equipe Gledson.

Numa de suas últimas corridas do ano, na pista de Interlagos, finalmente "Frangão" conseguiu sua primeira vitória, cruzando a bandeirada 30 segundos na frente de Chico Serra, numa das baterias. Depois das comemorações no "pódium", uma explicação curiosa veio rápida. Seu pai disse: "Em todas as corridas meu filho batia. Como guio há trinta anos e nunca bati, coloquei minha carteira de habilitação no bolso de seu macacão e parece que deu certo". Mesmo sem participar da última prova de 76, Afraninho conseguiu o nono lugar no campeonato, vencido por Plácido Iglesias.

Hoje, Afrânio Ferreira Jr. é nome do nosso kartódromo municipal, mas nunca esqueceremos daquela figura simpática que foi Afraninho, um piloto de "tirar o chapéu". Deixou prematuramente as pistas, mas que viveu intensamente e deixou um exemplo muito humano, pelo seu coleguismo, franqueza e perseverança. Um verdadeiro batalhador.

RUA AFRANIO FERREIRA JUNIOR

DESPORTISTA

Decreto nº 5069 de 26-01-1977



Vereador quer dar nome: Kartódromo

25-2-77 Diário do Povo

O vereador da Arena, José Paulo Piccolotto Naccarato indicou ao Prefeito Municipal, Francisco Amaral, seja denominado "Afrânio Ferreira Filho", o Kartódromo do Parque Portugal, justificando "ser este o local onde o jovem esportista iniciou e pontificou sua brilhante e sentidamente curta carreira de piloto de kart".

Ainda justificando sua petição, o vereador apresentou várias outras razões, inclusive fazendo um retrospecto do que significou a carreira do esportista, que morreu há algum tempo, prematuramente. A respeito de Afrânio o vereador disse:

"Ainda há pouco tempo Campinas toda se comoveu com o desastre que ceifou, prematuramente, a vida do jovem Afrânio Ferreira Júnior.

Aos vinte e quatro anos de idade veio a falecer, truncando-se assim uma brilhante carreira esportiva como piloto de kart. Contudo, tivemos oportunidade de acompanhar de perto a trajetória do jovem Afrânio Ferreira Júnior.

Esportista nato, teve oportunidade de defender as cores do Diretório Acadêmico XVI de Abril, quando cursava a Faculdade de Direito, da PUCC, praticando o atletismo, e em especial, amealhando inesquecíveis vitórias no pedestrianismo.

Em 1971, quando chefiamos a delegação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas que participou da Olimpíada Universitária do Estado realizada em Ribeirão Preto, deu mostras de disciplina, lealdade e lha-neza no trato, para com seus companheiros de delegação, defendendo com garra invulgar o pedestrianismo e o próprio esporte universitário de Campinas.

Afrânio Ferreira Júnior, moço simples que soube sempre tratar com respeito e urbanidade àqueles que o cercaram era, notoriamente, um esportista eclético.

VITÓRIAS

São dignas de destaque as seguintes vitórias por ele conquistadas: vencedor da 1.ª rodada do II Torneio-Nacional Itacolomy — 4.ª categoria — Interlagos (25 de março de 73). Vencedor da Prova "Cidade de Campinas" — 2.ª categoria — 125 CC (15 de novembro de 73). Vice-campeão brasileiro em 74. Vencedor da Prova "Cidade de Campinas" — 2.ª categoria — 125 CC (17 de fevereiro de 74). Vencedor do Torneio "Bicentenário de Campinas" — 2.ª categoria — 160 CC — 74.

Segundo colocado no encerramento da temporada do Campeonato Paulista — 1.ª categoria — Interlagos — 75. Primeiro colocado no troféu Sudameris. Terceiro colocado no Campeonato Brasileiro — 1.ª categoria — Kartódromo Maqui Mindi (15 de dezembro de 76). Terceiro colocado na 3.ª rodada do Campeonato Paulista 160 CC — Interlagos (16 de junho de 74).

(Extraído do jornal "Diário do Povo", de Campinas,
de 25-fevereiro-1977)



RUA AFRÂNIO FERREIRA FILHO

Campeão de kart morre na estrada

AFRÂNIO FERREIRA JÚNIOR — Vítima de lamentável acidente automobilístico faleceu anteontem em São Paulo o jovem — AFRÂNIO FERREIRA JUNIOR, com 24 anos de idade, nascido em Jaboticabal, deste Estado, filho de Afrânio Ferreira e de Wanda Cruz Ferreira, residia o extinto em nossa cidade desde 1970, onde cursou o Colégio Culto à Ciência, e cursava a FACULDADE DE DIREITO DA PUCC, era pessoa largamente conhecida nos meios esportivos e universitários. Como esportista, foi defensor de Campinas em vários jogos abertos do interior, praticando atletismo pelo colégio Culto à Ciência, sendo várias vezes campeão paulista colegial em atletismo. Praticou Kartismo chegando a ser campeão paulista, e vice-campeão brasileiro. Atualmente praticava o automobilismo na fórmula Volks-1300, sendo um dos expoentes mais prometedores nesta categoria. Seu corpo foi removido para esta cidade, ficando exposto em câmara ardente, na Igreja de Santa Rita de Cássia, — Nova Campinas — de onde dar-se-á seus funerais hoje às 5:00 horas, diretamente para a cidade de Jaboticabal, onde será sepultado por volta de 11:00 horas, em jazigo perpétuo da família.

Foto arquivo
O corredor Afrânio Ferreira Júnior, de 24 anos, vítima da fatalidade, faleceu em desastre na Via Anhangueras. O destino parece ter sido decisivo na morte do kartista: o carro em que estava Afrânio Ferreira Júnior atravessou a pista, depois de bater na traseira de um caminhão, ferindo o corredor e dois ocupantes. Porém, ninguém saiu gravemente. As três vítimas foram recolhidas por uma ambulância da Dersa, que pretendia levá-los para um hospital nas proximidades da Capital. Por ironia, a ambulância capotou e Afrânio Ferreira Júnior encontrou a morte. Os dois companheiros do corredor — Silvio Gerin e Anuar — sofreram mais ferimentos, porém escaparam com vida. O corpo de Afrânio Ferreira Júnior chegou ontem à noite em Campinas e foi velado até às primeiras horas de hoje, na Igreja de Nossa Senhora de Cássia. Bem cedo Afrânio será transportado para Jaboticabal, onde será sepultado ao lado de seus avós. A violenta morte de Afrânio — como era conhecido — teve ampla repercussão em Campinas.

Páginas 12 e 20

FALEM 22-12-1976

Desastre na Anhanguera matou campeão de kart

O corredor Afrânio Ferreira Júnior, de vinte e quatro anos, natural de Jaboticabal, e que residia em Campinas, morreu em consequência de acidente automobilístico ocorrido no quilômetro 62 da Via Anhanguera. Ele estava no Opala de placas RK-1676, de Pedreira, que colidiu violentamente contra a traseira de um caminhão.

Depois deste acidente, uma viatura da Dersa recolheu os feridos do acidente: Afrânio, Silvio Gerin e Anuar para os levar a um hospital. Mas o carro da Dersa capotou matando Afrânio Ferreira Júnior.

Não se informou quanto às condições em que morreu o corredor. Seu colega de viagem, Silvio Gerin, encontra-se internado no Hospital Beneficência Portuguesa. O corpo chegou a Campinas ontem às 22:30 horas e está sendo velado na Igreja de Santa Rita de Cássia. O funeral sai hoje às 9 horas da manhã para

a cidade de Jaboticabal, onde será realizado o enterro.

AFRÂNIO

Era filho de Afrânio Ferreira e de d. Wanda Cruz Ferreira. Residia em Campinas desde 1970, onde cursou o Colégio Culto à Ciência. Estava cursando a Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Defendeu esta cidade várias ocasiões, participando dos Jogos Abertos do Interior, praticando atletismo pelo Colégio Culto à Ciência. Foi várias vezes campeão paulista colegial em atletismo.

Praticou o Kartismo, chegando também a campeão paulista e vice-campeão brasileiro.

Atualmente estava no automobilismo, na Fórmula Volks 1300, modalidade em que era considerado uma grata promessa.